



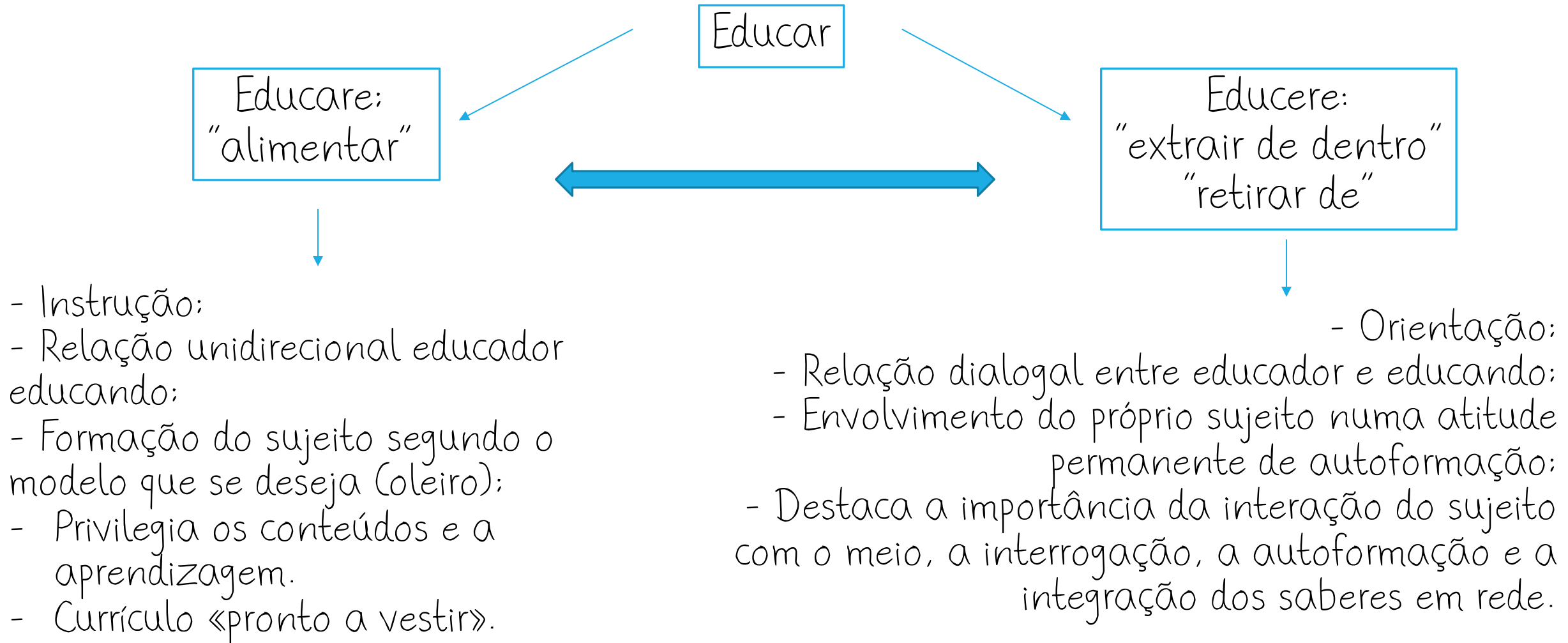
APRENDER *sayes* A DIZER SIM

PROJETO DE CATEQUESE COM ADOLESCENTES | RUMO À JMJ 2022

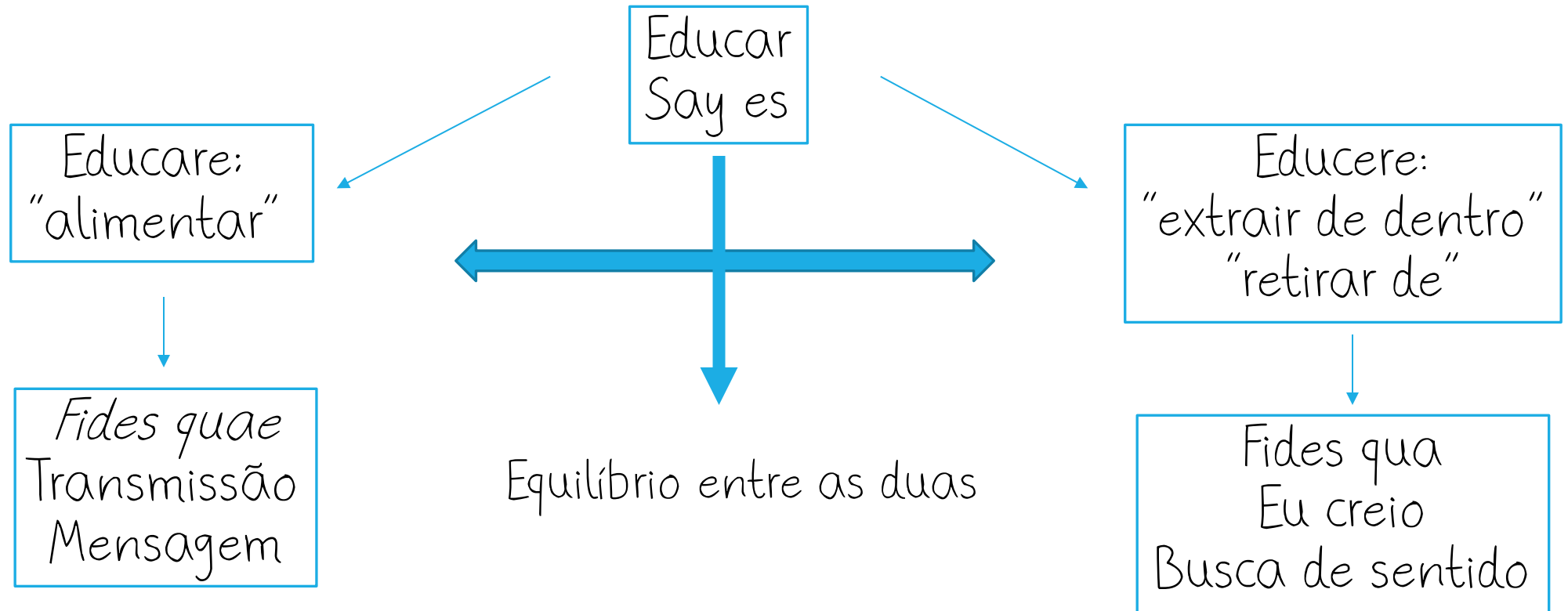
METODOLOGIA DE PROJETO

SAY YES CATEQUISTAS 1

O QUE É EDUCAR?



O QUE É EDUCAR?



- Modelo de pessoa crente – Cristo, homem novo
- Damos o melhor que temos e sabemos (dimensões da fé);
- Acompanhamento da pessoa na resposta a um chamamento;
- Relação educador educando na lógica da surpresa (o que Deus faz nascer);

DIFERENÇA FACE A OUTRAS MODALIDADES DE ENSINO

“Um projeto distingue-se de uma mera atividade de ensino aprendizagem pelo sentido que possui, pela intencionalidade que o orienta, pela organização que pressupõe, pelo tempo de realização que o acompanha e pelos efeitos que produz.

Como tal, envolve uma articulação entre intenções e ações, entre a teoria e a prática, organizada num plano que estrutura essas ações.”

Cortesão, Leite & Pacheco, Projectos curriculares de escola e turma: conceber, gerir e avaliar, 2001, p.25

METODOLOGIA DE PROJETO

- A pedagogia de projeto pode ser definida como aprendizagem na e pela experiência, em que se aprende fazendo, através de uma imersão transformadora na realidade.
- O trabalho de projeto é “uma atividade intencional através da qual o ator social, tomando o problema que interessa, produz conhecimentos, adquire capacidades, revê e/ou adquire atitudes e/ou resolve problemas que o preocupam através do estudo e envolvimento numa questão autêntica ou simulada da vida real.”

Cortêsão, L. (1988, 89). Projecto, interface de expectativa e intervenção.
Em E. Leite, M. Malpique, & M. Santos, Trabalho de Projectos, leituras comentadas (pp. 81-89). Porto:
Edições Afrontamento (sublinhados nossos)

METODOLOGIA DE PROJETO

- Os conteúdos dos projetos são por norma assuntos que **dizem respeito à vida** dos adolescentes, familiares, ou a **acontecimentos** sobre os quais eles querem aprender mais, sendo desenvolvidos de acordo com um determinado contexto social.
- A metodologia do trabalho por projeto permite acima de tudo desenvolver o **trabalho em equipa**, dado que todos os aspetos relacionados com o projeto em causa são discutidos e negociados pelo grupo.
- Tipos de projeto:
 1. **Projeto construtivo** - visa construir algo novo, criativo, no processo e/ou no resultado;
 2. **Processo investigativo** - o foco é a pesquisa de uma questão ou situação;
 3. **Projeto explicativo** - procura responder a questões do tipo: "O que é? Como funciona? Para que serve? Como foi construído?", procurando explicar, ilustrar.

METODOLOGIA DE PROJETO NA CATEQUESE

A pedagogia de projeto procura responder ao repto do Papa Francisco quando refere que os jovens precisam «de projetos que os fortaleçam, acompanhem e lancem para o encontro com os outros, o serviço generoso, a missão».

Papa Francisco, *Cristo Vive*, 30



SEGUINDO E IMITANDO JESUS

A juventude de Jesus pode «servir de inspiração a todo o jovem que cresce e se prepara para cumprir a sua missão. Isto implica amadurecer na relação com o Pai, na consciência de ser um dos membros da família e da aldeia, e na disponibilidade a ser cumulado do Espírito e guiado no cumprimento da missão que Deus lhe confia, a sua vocação. Nada disto deveria ser ignorado na pastoral juvenil, para não criar projetos que isolem os jovens da família e do mundo, ou que os transformem numa minoria seleta e preservada de todo o contágio.»

Papa Francisco, *Cristo Vive*, 30

NUMA ECOLOGIA INTEGRAL

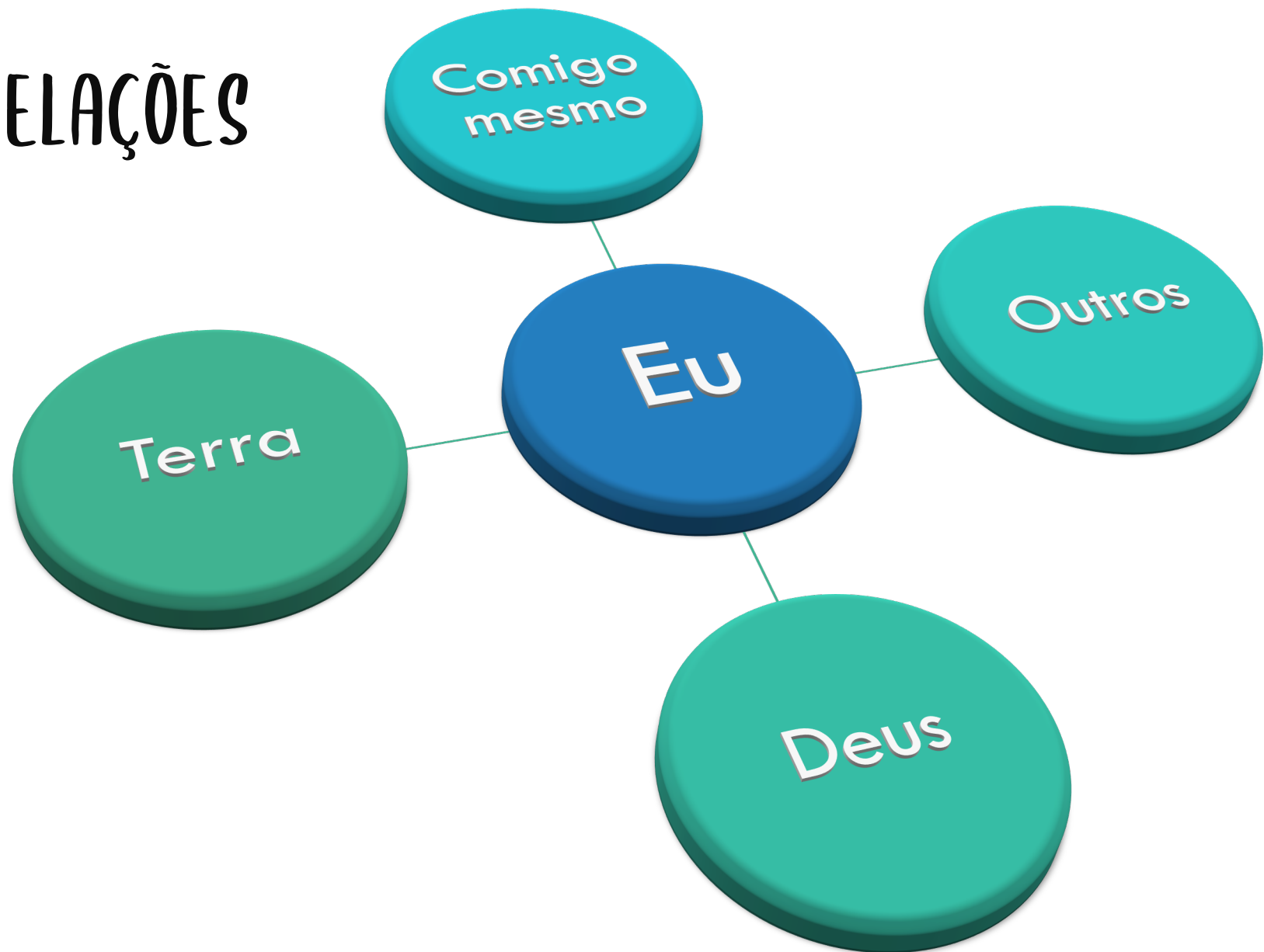
«A existência humana se baseia sobre três relações fundamentais intimamente ligadas: as relações com Deus, com o próximo e com a terra. .»

Papa Francisco, *Laudato Si*, 66

«O descuido no compromisso de cultivar e manter um correcto relacionamento com o próximo, relativamente a quem sou devedor da minha solicitude e custódia, destrói o relacionamento interior **comigo mesmo**, com os **outros**, com **Deus** e com a **terra**... tudo está interrelacionado...»

Papa Francisco, *Laudato Si*, 70

QUATRO RELAÇÕES



METODOLOGIA DE PROJETO NA CATEQUESE

- Assume e concretiza o percurso feito através das etapas catequéticas (Experiência de vida, Escuta da Palavra e Oração);
- Inicia à vida cristã pela via da mistagogia (imersão);
- Reforça a capacidade missionária da catequese (*querigma*);
- Respeita a pedagogia original da fé (diálogo, relação interpessoal, condescendência, progressividade, encarnação, sinais, diversas dimensões da fé, etc.)
- Apela à criatividade dos adolescentes pondo-os em contacto com a realidade;

- Possibilita o interesse por um projeto concreto nas suas diversas etapas;
- Preve flexibilidade na elaboração dos tempos do projeto, respeitando o ritmo dos catequizandos;
- Favorece a capacidade de trabalho em equipa;
- Promove a cooperação entre catequistas e catequizandos;
- Reformula os espaços e tempos da catequese;
- Promove o diálogo com outras instâncias (família, comunidade cristã, mundo);
- Propicia o desenvolvimento pessoal e de grupo;
- Promove o acompanhamento de todos na sua situação;
- Possibilita o acesso a instrumentos que permitam a todos mover-se na sociedade como cristãos adultos.

O CATEQUISTA

- Sensibilidade à ação de Deus em ordem a escutar o que Ele pede ao grupo e para onde o quer conduzir.
- Implica, também, um empenho na dinamização de cada membro do grupo de catequese, de modo a:
 - desenvolver e potenciar as suas capacidades;
 - a crescer no desenvolvimento de novas competências;
 - a corrigir alguns aspetos em ordem a uma maior maturidade humana e cristã.

CONCRETAMENTE

O esquema anual da dinâmica projetual prevê a construção de três projetos:

- 1º trimestre: Duas etapas + projeto (Natal)
- 2º trimestre: Duas etapas + projeto (Páscoa)
- 3º trimestre: Uma etapa + projeto (Dar mais)

O projeto do grupo é elaborado ao longo das etapas de cada trimestre.



ETAPA 1

Roma, 1986

ETAPA 1, ENCONTRO 4

Quadro: Revendo o caminho

	Sinais de esperança	Sinais de ausência de esperança	O que faz surgir a esperança?
No mundo de hoje	- -	- -	
Nos jovens	- -	- -	
Nos discípulos de Emaús	- -	- -	

ETAPA 1, ENCONTRO 4

Etapas	Momentos	Ações
Reconhecer	Observação	<ul style="list-style-type: none">- Aproximar-se da realidade;- Observar a realidade e descrevê-la;- Alargar a observação com outros contributos;- Fazer o levantamento de necessidades;- Consciencializar-se dos problemas;

ETAPA 1, ENCONTRO 4

Quadro: Agora nós (lançar ideias, partilha, escolha consensual)

	Situação de ausência de esperança	Como fazer surgir a esperança?
No nosso meio	-	-

PISTAS PARA O TRABALHO INDIVIDUAL

- Pensa o que vais fazer...
- Porquê este tema, este assunto,...
- Razão pela qual escolho este projeto...
- Que respostas irei encontrar...
- Que competências irei desenvolver...

INTERPRETAR

Etapas	Momentos	Ações
Interpretar	Reflexão	<ul style="list-style-type: none">- Interpretar, com base na experiência orante, o que Deus quer dizer;- Dialogar, em conjunto, confrontando opiniões;- Saber o que dizem os Evangelhos relativamente aos desafios encontrados;- Aprofundar as questões, separando o que é de Deus e o que não é;

INTERPRETAR

Etapas	Momentos	Ações
Interpretar	Objetivação	<ul style="list-style-type: none">- Afinar e definir prioridades;- Propor ideias concretas;- Confronto entre as diversas ideias;- Negociação;

ESCOLHER

Etapas	Momentos	Ações
Escolher	Decisão	<ul style="list-style-type: none">- O grupo escolhe o projeto a desenvolver (a melhor ideia);- Procurar um consenso alargado;- Envolver todos na decisão;- Definir os objetivos (geral e particulares; cognitivo, afetivo e ativo);- Começa a organizar-se (equipas de trabalho; divisão de tarefas, etc).

CONCRETAMENTE

Quadro: Sair para transformar (equipas de trabalho, partilha com a comunidade)

O que se pretende? (Objetivos)	
O que vamos fazer?	
Quando vai ser?	
Onde vai acontecer?	
Que materiais são necessários?	
Que outras pessoas vamos envolver?	
Outros aspetos	
Quem faz o quê?	



ETAPA 2

1987

ESCOLHER

Etapas	Momentos	Ações
Escolher	Projeção e execução	<ul style="list-style-type: none">- Caracterizar os destinatários;- Estabelecer metas, tempos e etapas;- Escolher os agentes e pessoas e envolver;- Distribuir tarefas e atribuir responsabilidades;- Procurar os recursos necessários e os meios;- Construir o projeto e aplicá-lo;- Acompanhar o desenvolvimento do projeto e o funcionamento das equipas;

ENCONTRO 1

SOLIDIFICAR A OPÇÃO DO GRUPO; AFERIR AS TAREFAS DE CADA EQUIPA

<ul style="list-style-type: none">• Leitura da Mensagem dos três adolescentes, Veríssimo, Máxima e Júlia.	Diário de Bordo, pág. 10.	
<ul style="list-style-type: none">• Em grupo, volta-se a olhar para a grelha «Sair para transformar».• Procura-se solidificar a opção do grupo e ver se há alguns ajustes relevantes a fazer.• As equipas partilham o trabalho já realizado, definem objetivos e prazos para apresentar no próximo encontro.• O catequista chama a atenção para as últimas páginas do Diário de Bordo (págs. 31-32) que podem ser utilizadas para os registos das reuniões intercalares de cada equipa.	Grelha «Sair para transformar» do encontro anterior, em A3.	O projeto pode ser enriquecido com a reflexão feita neste encontro.

ENCONTRO 2

CONSTRUIR O CRONOGRAMA DO PROJETO

<ul style="list-style-type: none">• O catequista volta a observar a grelha «Sair para transformar», com o grupo;	Grelha «Sair para transformar» do encontro anterior.	Este processo envolve a participação de todos. A reflexão feita neste encontro pode enriquecer o projeto.
<ul style="list-style-type: none">• À medida que recordam as tarefas de cada equipa, começam a elaborar o cronograma do projeto de Natal, utilizando uma grelha, conforme o modelo apresentado;• O catequista ajuda os adolescentes a definirem as tarefas que deverão estar realizadas no encontro seguinte.	Cronograma do projeto.	
<ul style="list-style-type: none">• Chama a atenção para a necessidade de aprofundar o «Projeto de vida», revendo a forma como se viveu o ponto de esforço concreto.	Diário de Bordo, pág. 20.	

CRONOGRAMA DO PROJETO

NOME DO GRUPO

CRONOGRAMA DO PROJETO

NOME DO PROJETO

O QUE VAMOS FAZER | DATA DE REALIZAÇÃO | LOCAL DE REALIZAÇÃO

PRINCIPAIS OBJETIVOS:

- 1.
- 2.
- 3.

Equipa responsável ¹	Tarefa	Como / o que fazer ²	Observações	Quando deve estar concluída/preparada	Verificação ³
	1.	1.1.			
		1.2.			
		1.3.			
	2.	2.1.			
		2.2.			
		2.3.			
	3.	3.1.			
		3.2.			
		3.3.			
	4.	4.1.			
		4.2.			
		4.3.			
	5.	5.1.			
		5.2.			
		5.3.			
	6.	6.1.			
		6.2.			
		6.3.			

¹ Grupos de trabalho para realização de tarefas

² Indicações práticas para a concretização de cada tarefa

³ Indicar se está preparada/concluída

EM BUSCA DA LUZ

A aventura de acolher e partilhar a Luz da Paz de Belém

Santarém, 14 e 15 de dezembro | Nossa Paróquia, 22 a 24 de dezembro

PRINCIPAIS OBJETIVOS:

1. Acolher e partilhar a Luz da Paz de Belém;
2. Fortalecer os laços de amizade no nosso grupo;
3. Crescer na fé, na esperança e no amor que Jesus nos traz no Natal.

Cronograma para a primeira parte da atividade, em Santarém:

Equipa responsável ¹	Tarefa	Como / o que fazer ²	Observações	Quando deve estar concluída/preparada	Verificação ³
Imaginário e atividades (Maria, Bruno, Inês e Margarida)	1. Enquadrar todas as atividades numa história a viver por nós	1.1. Escrever uma história para a atividade		15 de novembro	
		1.2. Preparar os momentos de oração	Oração da noite (sábado) e oração da manhã (domingo)	30 de novembro	
		1.3. Preparar um guião para a atividade	Com textos, orações, horários e outros dados...	10 de dezembro	
	2. Preparar as atividades em Santarém	2.1. Preparar a visita aos principais monumentos da cidade	Visita à Sé e Museu Outros espaços de interesse	Contactos até 30 novembro	
		2.2. Preparar jogos para um serão divertido de convívio	Para sábado à noite	10 de dezembro	
		2.3. Preparar um jogo de vila	Para domingo de manhã	30 de novembro	
	3. Celebração da Luz da Paz de Belém	3.1. Confirmar horário e inscrição do grupo		15 de novembro	

¹ Grupos de trabalho para realização de tarefas² Indicações práticas para a concretização de cada tarefa³ Indicar se está preparada/concluída

Logística e financeira (António, Lucas, Martim, Joana e Leonor)	4. Tratar dos transportes de ida e volta	4.1. Verificar horários e preços de comboio e de autocarro		15 de novembro	
		4.2. Fazer a reserva dos bilhetes		30 de novembro	
	5. Tratar do local de dormida	5.1. Contactar as paróquias de Santarém para pedir um local para dormir ou indicação de outra solução	Quanto possível gratuita...	15 de novembro	
	6. Fazer um orçamento	6.1. Fazer orçamento de todas as despesas previstas e a forma de angariar os fundos	Podemos pedir aos nossos pais, ou tentar angariar fundos, por exemplo fazendo postais de Natal...	Dia 14 de dezembro precisamos de ter todo o dinheiro necessário!	
Alimentação (Manuel, Sofia, Tiago e Francisca)	7. Elaborar uma ementa	7.1. Refeições de sábado: volantes	Cada um leva o que quiser comer!		
		7.2. Pequeno almoço de domingo: volante			
		7.3. Ementa para almoço de domingo	Alguma coisa prática...	30 de novembro	
	8. Fazer o almoço	8.1. Confirmar o local para cozinhar		15 de novembro	
		8.2. Ingredientes e condimentos	Levar ou comprar lá?		
		8.3. Cozinhar	Vai ser uma aventura! 😊	15 de dezembro	
Surpresas e afins (Catequistas)	9. A parte dos catequistas...	9.1. Surpreendam-nos, se conseguirem!			

ENCONTRO 3

AFERIR O CALENDÁRIO DE TAREFAS PREVISTO NO CRONOGRAMA

● Leitura da Mensagem dos três jovens Veríssimo, Máxima e Júlia.	Diário de Bordo, pág. 28.	
● Com base no cronograma definido no encontro anterior, recordar aos adolescentes que, no encontro seguinte, terão de apresentar o trabalho já efetuado em equipa.	Grelha «Sair para transformar»: Cronograma do projeto do encontro anterior.	O catequista tem um papel essencial na motivação dos adolescentes e na orgânica das equipas.
● As equipas deverão definir a modalidade de apresentação do trabalho (Coral, em PPT, ou outra).		
● Chama a atenção para a necessidade de aprofundar o «Projeto de vida», revendo a forma como se viveu o ponto de esforço concreto.	Diário de Bordo, pág. 27.	

ENCONTRO 4

- Rever o caminho feito;
- Fazer o ponto de situação relativamente às tarefas de cada equipa;
- Trabalhos práticos: tarefas para a concretização do projeto.

O projeto concretiza-se, em princípio, após a conclusão da segunda etapa.

UM PROJETO MODELO

- Flexibilidade da pedagogia projetual;
- Diário de Bordo contém os elementos básicos para cada momento do projeto (escolha do projeto, organização e realização de tarefas);
- apresenta mensagens dos três adolescentes que podem ser um estímulo para o grupo no desenvolvimento do seu projeto.



O MEU PROJETO DE VIDA

Além do projeto de grupo, os adolescentes são convidados, a partir do que refletem, rezam e vivem, a eleger pontos de esforço concretos.

No quadro «O meu projeto de vida» vão fazendo o registo do seu caminho pessoal.



CONSTRANGIMENTOS

1. Tempo: Os projetos podem necessitar de mais tempo que o inicialmente proposto, sendo que uma das razões para o mesmo acontecer passa pela ainda inexperiência dos catequistas.
2. Controlo: Dificuldade dos catequistas em deixarem de serem simplesmente fornecedores de informação para darem possibilidade aos adolescentes de construírem o seu próprio conhecimento.
3. Suporte à aprendizagem: Pode existir alguma dificuldade em entender qual o equilíbrio a ter entre o nível de independência dado aos adolescentes, e a orientação que deve ser dada a este por parte do catequista ao longo das atividades.
4. Avaliação: Dificuldade em avaliar os trabalhos realizados.